SEXTA, 24 DE MAIO

A RECOMPENSA DO TRABALHO

*“O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?”   
(Eclesiastes 1.3)*

 Há uma linda canção de Gonzaguinha, cujo título é “Guerreiro Menino”, se não estou enganado. Ela fala da vida e da dor de não se ter o que se busca. Gonzaguinha fala da fragilidade do homem a uma menina, conversa que se reveste de profundo significado devido ao berço nordestino do autor, em que a virilidade masculina é cultuada. Fala que o homem precisa de ternura, abraço e carinho, denunciando o menino que habita o peito de todo homem, por mais guerreiro que se mostre. Fala da necessidade de descanso e de um sono que os torne refeitos. Fala da irresistível obra do tempo que abate o homem e de sua insensatez de fazer de seu trabalho sua vida e nele buscar sua honra.

Vejo poetas como profetas. Profetas da humanidade, profetas sociais, ajudando-nos a ver um pouco mais a nós mesmos. Nem todos ajudam, mas muitos em algum momento me parecem ser, sim, benditos profetas. É verdade: o trabalho assumiu o palco da vida e domina as principais cenas. Lutando para sermos produtivos, nos esquecemos de Deus. Nos esquecemos de nós. Nos esquecemos do outro. Esquecidos da essência, erramos no uso da recompensa. Distribuímos mal e tolamente o lucro do nosso esforço, gastando naquilo que não alimenta. Precisamos mais de Deus! Precisamos temer o Senhor – reconhecer Seu lugar em nossa vida! E seu lugar é antes do trabalho!

O que podemos ganhar com nosso trabalho jamais será bastante para nossa vida se não vivermos para Deus. Nosso trabalho consome nossos melhores anos e as melhores horas da maioria dos nossos melhores dias. Essas horas precisam estar abençoadas com a presença de Deus. Devemos sempre começar cada dia com o mais compensador dos esforços: firmar nossa fé em Deus e lutar para nos lembrarmos de Sua presença cada momento do dia. Somente assim misteriosamente trabalharemos pela comida que não perece (Jo 6.27). Jesus, o Deus Conosco, também veio para que a vida compense e a recompensa do trabalho satisfaça.

*- ucs -*

SÁBADO, 25 DE MAIO

A SATISFAÇÃO É UMA DÁDIVA

*“Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho, é um presente de Deus.” (Eclesiastes 3.13)*

Eclesiastes é o um texto bíblico que fala da vida na terra! Ele investiga e busca sentido, lamenta e incentiva, propõe e contrapõe. Inegavelmente nos ajuda a refletir. O escritor, inspirado, retorce a alma diante da fugacidade e instabilidade da vida, em que as conquistas perdem o sentido e não há garantias para os justos. Mas ainda assim a vida o estimula! Diferente do tom escapista com que se revestem muitas religiões, ele quer viver e desfrutar seus dias. Algumas religiões afastam-se tanto da vida que parecem nos preparar apenas para a morte. Outras se apegam tanto à vida que fazem (ou querem fazer) de Deus um comerciante que lhes satisfaça os desejos. Basta pagar o preço!

Eclesiastes nega tudo isso e escarnece dos sonhadores. Ele acredita que comer e beber, e ser recompensado adequadamente pelo trabalho que se faz, são importantes para a satisfação e alegria na vida. Mas entende também que a satisfação não está residente nessas coisas necessárias. Ela é uma dádiva. Dádiva de Deus. E precisamos recebe-la como um presente. Se não temos o que comer ou beber; se não temos recompensa justa pelo nosso trabalho, a vida fica devendo! Mas se apenas temos isso, ainda assim a vida fica devendo. Pois estar satisfeito é dádiva que somente Deus concede. Então estude, se aperfeiçoe, desenvolva seus talentos e desenvolva suas competências. Busque trabalho que o recompense e tenha o que comer e beber. Mas jamais se esqueça de que está em Deus a fonte da vida. É nele que encontramos satisfação, e que ela não é uma conquista. É uma dádiva!

*- ucs -*

DOMINGO, 26 DE MAIO

CRER E SE ESFORÇAR FAZ O MAIOR SENTIDO

*“Então pensei comigo mesmo: O que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse no meu íntimo: Isso não faz o menor sentido!”   
(Eclesiastes 2.15)*

A vida poderá nos parecer completamente sem sentido, em algum momento. Todos estamos susceptíveis a nos decepcionar com ela. Se eu plantar milho, colherei milho. Mas pode ser que eu colha ingratidão, mesmo plantando bondade. A lei da semeadura e da colheita pode não valer para a vida. Mesmo cuidando muito da saúde, podemos adoecer de uma doença incurável. Mesmo amando e nos dedicando, podemos ser desprezados e abandonados. Mesmo tendo todas as condições para amar e cuidar de uma criança, podemos jamais ter filhos. Não há garantias pois a vida não é justa. Salomão tinha muito poder e recursos, mas a vida não estava sob seu controle. E não está sob o nosso.

Qual o sentido de um texto assim nas Escrituras? Entre outros, nos ensina sobre espiritualidade. Não devemos crer e nos dedicar a Deus para que possamos ter controle sobre a vida. Nossa espiritualidade não deve ser uma tentativa de se dar bem neste mundo. Nossa vida de oração não deve nos levar a esperar que nada de mal nos aconteça. Se nos iludirmos assim, nos machucaremos gravemente. Nos ressentiremos com Deus. Mas, sem motivos, pois em Sua Revelação já fez constar que, por aqui, neste mundo afetado pelo pecado, não há garantias de que a vida se moldará às nossas expectativas ou de que sempre retribuirá nosso esforço. Então, por que creio e me esforço?

Porque sou criado à imagem e semelhança de Deus e minha existência é maior que a vida que vivo aqui. Porque o sentido de minha história está em Deus e nele posso encontrar satisfação e paz, mesmo com os riscos de viver num mundo sobre o qual não tenho controle algum. Creio e me esforço porque Deus me ama e deu-me possibilidades e potencialidades. Amado por Deus e amando a Deus estou seguro apesar de vulnerável. Mergulhado num mundo nem sempre amigável, que me fragiliza e pressiona, escolho crer e me esforçar, diariamente. Isto faz o maior sentido num mundo que, muitas vezes, não faz o menor sentido.

*- ucs -*

SEGUNDA, 27 DE MAIO

SEM DEUS, NADA É SUFICIENTE

*“Pois quanto maior a sabedoria maior o sofrimento; e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto.” (Eclesiastes 1.18)*

Como a riqueza, também o conhecimento é um alvo para os seres humanos. E os buscamos, tanto uma como o outro, pelas mesmas razões. O conhecimento pode ser considerado mais nobre que a riqueza, porque é também mais seguro e estável que ela, mas como a riqueza, também o buscamos por acreditar que seremos realmente felizes se o tivermos. Mas na perspectiva de Salomão neste texto, felicidade e conhecimento mantém uma relação inversamente proporcional: quanto mais conhecimento, menos felicidade.

A Bíblia está nos dando uma dica: nada há por aqui que torne a vida humana completa. Seja dinheiro, conhecimento ou outra coisa qualquer, à parte de Deus coisa alguma realizará nosso sonho de felicidade. Se não cremos nisso, buscaremos algo e obteremos o efeito contrário. Nossas conquistas poderão agravar nossa dor. Como se doesse mais a tristeza do rico que a do pobre. Ou como se a impotência incomodasse mais ao culto que ao ignorante. Afinal, não é fácil perceber que se tem tanto, mas que ainda assim não foi suficiente!

Quando vamos aprender que todas as coisas desta vida, à margem de nossa vida com Deus, jamais serão suficientes? Quando aprenderemos que tentar substitui-lo fazendo, seja da riqueza, seja do conhecimento, deuses em nossa vida, apenas agravaremos nossas dores? E se, como Salomão, percebermos a piora, seremos bem-aventurados. Lamentável será se seguirmos iludidos, pensando que achamos vida longe de Deus. Pois, em algum momento a vida nos apresentará uma questão sem solução, para a qual, somente Deus é suficiente.

*- ucs -*

TERÇA, 28 DE MAIO

CADA COISA A SEU TEMPO

*“Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3.1)*

Este capítulo é o mais conhecido de Eclesiastes. Há músicas sobre ele. Duas que gosto muito: *“Há um tempo para tudo”* do nosso irmão Carlos Guerson e *“Tum, Tum, Tum (To Everything Theres a Season)”* de Wilson Phillips gravada pela banda inglesa *The Byrds* na década de 60. Canções boas de ouvir e de cantar para não esquecer algumas verdades sobre a vida. Se tivermos sabedoria, podemos esperar e viver cada estação e realizar cada sonho no seu devido tempo. Não seria um tragédia morrer sem realizar algumas coisas, mas pode ser que se torne uma tragédia fazemos alguma coisas sem respeitar o tempo.

É bom também saber (e lembrar) que, na vida, situações chegam e vão. As mais diversas. Gostemos ou não. Chegará o tempo em que perderemos ou nos afastaremos de pessoas. Os pais devem saber que chegará o tempo de seus filhos seguirem com suas vidas, romperem laços. É sábio aceitar as perdas inevitáveis e, mais sábio ainda, compreender e produzir as perdas necessárias. Ir além do tempo devido também pode ser trágico. Há tempo para fazermos mudanças e tempo para deixar as coisas ainda como estão. Os que buscam sabedoria fazem isso bem. Pois tudo que fazemos, no devido tempo, é sempre melhor.

O tempo é um aspecto fundamental do enredo de nossa vida. O capítulo termina dizendo que chegará o tempo em que voltaremos ao pó. Um eufemismo para a morte. Devemos então administrar sabiamente o tempo e aproveitar para fazer o que é certo, enquanto temos tempo. Não é sábio apressar-se em fazer tudo que se deseja. O sábio é respeitar, valorizar, saber esperar e viver cada coisa no devido tempo. Tanto o prematuro quanto o tardio são perdas. Busque mais a Deus e submeta-se a Ele. Entregue ao Senhor a sua vida. O reconhecimento do lugar de Deus na vida, ajuda-nos a colocar e manter as coisas no seu devido tempo!

*- ucs -*

QUARTA, 29 DE MAIO

MENOS PODE SER MELHOR

*“Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento.” (Eclesiastes 4.6)*

Há uma capacidade que devemos lutar e orar para desenvolver nestes dias de tanto consumismo e ofertas; de produtos e campanhas de marketing que pretendem nos fazer sentir incompletos sem as coisas que anunciam. Precisamos ser capazes para possuir de maneira saudável. Não é saudável possuir apenas por possuir, apenas por desejar o mais moderno, para nos igualar a quem já possui, ou por razões dessa categoria. Num mundo especializado em ofertas, promoções, crédito e parcelamentos, corremos riscos.

Não é pecado possuir, mas torna-se um mal em nossa vida (e um pecado) possuir por razões erradas, sem critério, sem controle, de forma insensata. Não honramos a Deus se possuímos às custas de angústias, nossas ou de outros. Se pagamos com um esforço maior que o benefício obtido com a posse. Assim não vale a pena! Se nos custa a impossibilidade de praticar o dízimo, a oferta voluntária, a experiência de ajudar, de participar, deixando de incluir nossa vida patrimonial e financeira nos domínios de nossa fé.

Jesus ensinou que a vida de um homem não consiste na quantidade de coisas que possui (Lc 12.15). E o texto de hoje nos diz que é melhor possuir menos do que possuir mais e com isso perder a tranquilidade. Reveja seus hábitos de consumo. Examine tudo que possui e considere o que isso verdadeiramente representa. Controle seus desejos de posse pois isso honra a Deus. Não se torne uma vítima de seus próprios hábitos de consumo. Ser é melhor que possuir. E ser cristão é seguir a Jesus como Mestre e Senhor, inclusive em matérias de consumo e posse.

*- ucs -*

QUINTA, 30 DE MAIO

BOA COMAPANHIA, COMPANHIA BOA

*“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas.” (Eclesiastes 4.9)*

“Antes só do que mal acompanhado” é o dito popular. Para Salomão, estar acompanhado é sempre melhor. Vinicius de Moraes está mais com o rei de Israel, neste sentido, do que com a sabedoria popular. Para ele “é melhor se sofrer junto, do que viver feliz sozinho”. E você? O que pensa? Qual a sua sabedoria? Por hora, vamos deixar a sabedoria popular e a poesia de Vinicius e ficar um pouco diante da declaração bíblica pela pena do sábio. É melhor ter companhia, pois duas pessoas conquistam recompensa maior.

Salomão não está falando de presença, mas de convivência, de pertença, de comunhão. De algo mais que estar em companhia de alguém. Está falando de se poder contar com, ser parceiro. Quando é assim, a recompensa é indiscutivelmente melhor. E o é para os dois! É preciso que não seja opressiva, violenta, intransigente. É preciso que não torne o outro um objeto, que não abuse. É preciso que seja uma escolha e não um vício. Uma opção e não uma falta de opção. Portanto, há condições, pois em certas condições, sozinho é melhor que acompanhado e Salomão já falou sobre isso (Pv 21.19).

A vida cristã é, permanentemente, correção de rumo, “desempenamento” relacional. É voltando para Deus que somos capacitados a ir na direção das pessoas. Estar em companhia exige o melhor de nós. Para amar, ser amigo, cooperar, partilhar, conviver, e fazer tudo de forma melhor, Deus é fundamental. Ele vai nos curando para que não sejamos nem algozes, nem vítimas, mas edificadores da relação. Pois estar com alguém exige ser alguém e ser capaz de estar só. De outra forma a recompensa não compensa. Como são seus relacionamentos? Fique sempre na companhia de Deus. Você será boa companhia e saberá escolher companhias boas.

*- ucs -*

Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que não mais aceita repreensão.   
Eclesiastes 4:13